



Índice

- 01** MPF/RR celebra Semana do Índio com exposição multimídia e debate sobre mineração em terras indígenas
- 02** MPF/RO sugere às escolas atividades pedagógicas no Dia do Índio
- 03** Frente ambientalista cria grupo para debater temas indígenas na Câmara
- 04** Índios Yanomami retornam a Missão Catrimani em Roraima
- 05** Índios aceitam proposta de Henrique Alves e deixam a Câmara
- 06** Encontro de Todos os Povos encerra com parixara, pajelança e artes indígenas
- 07** Produtos indígenas são expostos no Museu das Comunicações, em RO
- 08** Indígenas usam educação como ferramenta para recuperar tradições culturais
- 09** Programa de índio dos bons
- 10** Falso médico atendia em Distrito Sanitário Especial Indígena, no AM



Boletim de Notícias - Edição nº 063 / 2013

Brasília, 18 de abril de 2013.

MPF/RR celebra Semana do Índio com exposição multimídia e debate sobre mineração em terras indígenas
SÍTIO NOTÍCIAS PGR, 16.04.2013

MPF EM DEFESA DAS TERRAS INDÍGENAS

A Procuradoria da República em Roraima tem a honra de convidar para o lançamento da exposição multimídia "Taai, um olhar sobre os indígenas de Roraima" - com fotos retiradas de encontros e assembleias, mostra de vídeos e painéis sobre a cultura indígena - a realizar-se no dia 15 de abril às 18h30, no espaço cultural da orla Taumanam, bem como para o debate "Mineração em Terras Indígenas", que ocorrerá no dia 17 de abril, a partir das 18h30 no auditório Alexandre Borges, na Universidade Federal de Roraima.

Na semana em que se comemora o Dia do Índio (19 de abril), o Ministério Público Federal em Roraima (MPF/RR) vai homenagear a data com a inauguração da exposição multimídia "Taai, um olhar sobre os indígenas de Roraima". A cerimônia de abertura da exposição acontece nesta segunda-feira, dia 15 de abril, às 18h30, no espaço cultural da orla Taumanam.

A mostra, que ficará aberta ao público até a próxima sexta-feira, dia 19, conta com fotos retiradas de encontros e assembleias, exibição de vídeos e apresentação de painéis. O objetivo da exposição é celebrar a cultura indígena e estimular a população de Boa Vista a valorizar e conhecer um pouco mais sobre os costumes, as línguas, as crenças, as tradições e a organização social dos povos indígenas.

"O MPF é um dos órgãos responsáveis pela defesa dos direitos indígenas. E a intenção é divulgar a cultura, a tradição e os costumes das comunidades indígenas de Roraima", explicou o procurador da República Fernando Machiavelli Pacheco, titular do ofício da defesa das populações indígenas e comunidades tradicionais.

Debate sobre Mineração - O MPF também vai aproveitar esta semana para intensificar as discussões sobre o tema Mineração em Terras Indígenas e, para tanto, vai realizar um debate

CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 063 / 2013

Brasília, 18 de abril de 2013.

sobre a temática na próxima quarta-feira, dia 17. O evento acontece a partir das 18h30, no Auditório Alexandre Borges, na Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Além do procurador Fernando Pacheco, vão participar do evento representantes da Universidade Federal de Roraima (UFRR), do Instituto Socioambiental (ISA), do Conselho Indígena de Roraima (CIR) e do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM).

“A mineração em terras indígenas é um tema de alta relevância e gravidade, devendo ser objeto de debate amplo na sociedade, sobretudo entre as populações indígenas. Em razão disso, o MPF quer promover um debate qualificado sobre a temática, junto aos indígenas, aos órgãos públicos, à comunidade acadêmica e à sociedade em geral”, destacou o procurador.

O ISA, o CIR e a Associação Hutukara Yanomami (HAY) são parceiros do MPF na realização da exposição “Taai, um olhar sobre os indígenas” de Roraima e do debate Mineração em Terras Indígenas.

Desocupação no Ajarani – Outra atividade prevista para a Semana do Índio é a visita, no dia 18, do MPF à região do Ajarani, na Terra Indígena Yanomami. A intenção é averiguar o andamento das operações de fiscalização, pelo Ibama, e de desintrusão dos fazendeiros desta região, pela Funai.

As operações foram desencadeadas após recomendações expedidas no final de março pelo Ministério Público Federal. Na ocasião será realizada, pela Associação Hutukara, uma manifestação pela retirada imediata dos fazendeiros.





MPF/RO sugere às escolas atividades pedagógicas no Dia do Índio
SÍTIO RONDÔNIA DINÂMICA, 17.04.2013

As secretarias municipais de Educação dos 52 municípios de Rondônia receberam a sugestão para utilizarem as atividades pedagógicas da Turminha do MPF

Na semana em que se celebra o Dia do Índio, 19 de abril, o Ministério Público Federal (MPF) se mobiliza em todo o país sobre o tema terras indígenas. Como parte destas atividades, o MPF em Rondônia encaminhou ofícios às secretarias municipais de Educação dos 52 municípios do estado, sugerindo a utilização nas salas de aulas do 5º ao 9º anos do ensino básico, do material pedagógico produzido pelo projeto "Turminha do MPF", que usa personagens ficticiais de cartuns, no ambiente escolar, para a promoção da cidadania.

Todo o material é disponibilizado pela Internet (<http://www.turminha.mpf.gov.br/para-o-professor/dia-do-indio-mpf-intensifica-mobilizacao-em-defesa-das-terras-indigenas>). Os secretários municipais de Educação foram orientados para dar amplo conhecimento desse material aos professores e demais educadores da rede municipal, bem como sugestão para que sejam programadas atividades pedagógicas específicas, no Dia do Índio - 19 de abril.

Para a procuradora da República Walquiria Imamura Picoli é muito importante que esta temática seja amplamente conhecida e discutida pela sociedade, contribuindo assim para o respeito aos direitos dos povos indígenas na luta pela terra.

As escolas que realizarem as atividades poderão responder ao MPF com os resultados da iniciativa, visando promover a divulgação dos resultados.

Frente ambientalista cria grupo para debater temas indígenas na Câmara
SÍTIO GLOBO.COM, 17.04.2013

*Ideia é implantar políticas públicas para preservação de territórios indígenas.
Em comemoração ao Dia do Índio, PV também lança revista 'Pensar Verde'.*



Frente ambientalista da Câmara cria grupo de trabalhos para discutir temas indígenas
(Foto: Amanda Lima/ G1)

Um dia após índios ocuparem o plenário da Câmara dos Deputados, a Frente Parlamentar Ambientalista da Casa anunciou na manhã desta quarta-feira (17) a criação de um grupo de trabalho para debater assuntos que envolvem os povos indígenas e seus direitos.

Além de tratar os assuntos constitucionais, o grupo pretende debater propostas para implantação de políticas públicas para a preservação ambiental dos territórios indígenas.

Na cerimônia de criação do grupo de trabalho, que antecipou as comemorações do Dia do Índio (19 de abril), também foi lançada a revista "Pensar Verde" da Fundação Verde Hebert Daniel, vinculada ao PV. A revista relata a presença do índio na política brasileira e suas contribuições.

Para o presidente do Partido Verde, José Luiz Pena a criação do grupo de trabalho e o lançamento da revista mostra que indígenas estão "gritando pelos seus direitos".

CONT.



Cerca de 100 indígenas ocuparam o plenário da Câmara dos Deputados nesta terça-feira para impedir a instalação de uma comissão especial destinada a analisar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que modifica as regras da demarcação de reservas indígenas.

"Essa PEC maldita mata o meu povo, e o meu povo elege o presidente. Nós estamos perdendo o nosso povo, por causa de interesses de minorias", afirmou o líder indígena Álvaro Tucano.

A proposta que é alvo de críticas dos índios retira do Executivo a autonomia para demarcar terras indígenas, de quilombolas e zonas de conservação ambiental.

Pelo texto, caberá ao Congresso Nacional aprovar proposta de demarcação enviada pela Fundação Nacional do Índio (Funai). A PEC já foi aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça e será apreciada por uma comissão especial antes de ir à votação no plenário da Casa. Atualmente, o Ministério da Justiça edita decretos de demarcação a partir de estudos feitos pela Funai.

A presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves, propôs não instalar neste semestre a comissão especial que analisará proposta de emenda à Constituição.

"Nós estaríamos hoje vendo uma derrota. Nós estaríamos justamente na semana do índio vendo um retrocesso da lei que dá direito aos índios. Nós tivemos uma vitória", disse `Pena, presidente do PV, sobre decisão de Alves após manifestação.

Índios Yanomami retornam a Missão Catrimani em Roraima

SÍTIO GLOBO.COM, 16.04.2013

*Eles estavam acampados em um escola do município de Iracema.
A volta do indígenas foi providenciada pela Fundação Nacional do Índio.*



Eram aproximadamente 40 indígenas, entre adultos e crianças (Foto: Tarsira Rodrigues/G1 RR)

Os indígenas que estavam acampados desde o dia (11) na vila de Campos Novos, município de Iracema, retornaram à comunidade de Maimase, na Missão Catrimani na segunda-feira (15). A Missão está localizada no município de Caracaraí e os indígenas saíram no dia (31) de março e andaram cerca de dez dias até Campos Novos.

Alojados no ginásio de uma escola estadual, eles reclamaram da falta de apoio da Fundação Nacional do Índio (Funai) na área da saúde e produção agrícola. O retorno dos indígenas, foi providenciado pela Fundação Nacional do Índio (Funai), que, de maneira emergencial já garantiu o envio de alimentos e ferramentas para caça e pesca dos Yanomami.

CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 063 / 2013

Brasília, 18 de abril de 2013.

O coordenador da Frente de Proteção Etno-ambiental Yanomami e Yekuana, João Batista Catalano disse ao G1 que além do retorno dos indígenas à comunidade Maimase, está a caminho uma equipe de funcionários da Funai para mediar o relacionamento entre as comunidades de Maimase e Ajarani.

A necessidade de enviar uma equipe para gerenciar o relacionamento entre essas comunidades, segundo explicou Catalano, é em função da morte de um indígena da comunidade de Ajarani que teria sido morto por índios da Maimase há um ano. A morte, segundo Catalano, seria um dos motivos que gerou a saída dos indígenas da Missão Catrimani. "Hoje às 14h uma equipe nossa estará indo para local. Estamos acompanhando o processo de retorno e vamos dar todo o apoio que eles necessitarem", reafirmou o coordenador.

Índios aceitam proposta de Henrique Alves e deixam a Câmara
SÍTIO GLOBO.COM, 16.04.2013

*Eles ocuparam plenário em protesto contra PEC de demarcação de terras.
Alves prometeu não instalar comissão da PEC neste semestre.*



Índios no Salão Verde, durante manifestação na Câmara (Foto: Fabiano Costa / G1)

Os mais de 100 indígenas que ocuparam o plenário da Câmara decidiram deixar o local na noite desta terça (16) depois de aceitar proposta formulada pelo presidente da Casa, deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN). O protesto dos índios manteve interrompida por mais de duas horas a sessão da Câmara.

Henrique Alves propôs não instalar neste semestre a comissão especial que analisará proposta de emenda à Constituição que retira do Executivo a prerrogativa de decidir sobre demarcação de terras indígenas. A instalação da comissão foi o que motivou a ocupação do plenário pelos índios. Eles querem que a PEC seja "excluída".

O presidente da Câmara também sugeriu criar uma mesa permanente de negociação para discutir propostas de interesse dos povos indígenas.

"No dia de hoje, depois de muita discussão chegou uma decisão que a gente entendeu que é
CONT.



favorável: adiar a instalação da comissão e criar essa mesa com os indígenas, que é o mais importante. Vai mapear tudo o que tem de ruim contra os indígenas, inclusive decretos destruindo nós”, disse o líder indígena Babu Tupinambá.

Para ele, a PEC que altera as regras de demarcação é inconstitucional. “Ela retira uma função que é do Executivo, viola cláusula pétrea da Constituição brasileira, que diz o que o Executivo faz e o Legislativo faz. São poderes independentes”, afirmou.

Babu Tupinambá também disse que os indígenas querem ter “voz” no Congresso. “Um Congresso que é feito para legislar sobre todos, legisla sobre alguns. A correlação de forças é o que impede a democracia. Como somos minoria neste país, se não mudar as regras do jogo, nunca vamos ter um indígena deputado.”

O deputado Chico Alencar (PSOL-RJ) defendeu a solução proposta por Henrique Alves. “Eu acho que essa é uma boa proposta do Henrique, de haver um ambiente de negociação permanente com os índios”, afirmou.

A PEC

A proposta que é alvo de críticas dos índios retira do Executivo a autonomia para demarcar terras indígenas, de quilombolas e zonas de conservação ambiental.

Pelo texto, caberá ao Congresso Nacional aprovar proposta de demarcação enviada pela Fundação Nacional do Índio (Funai).

“Se a PEC for aprovada, vai matar todos nós. Temos que ter a nossa terra para sobreviver. Não pode tirar a responsabilidade do Executivo”, disse o líder indígena Baitxana da tribo Hunikui.

A PEC já foi aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça e será apreciada por uma comissão especial antes de ir à votação no plenário da Casa. Atualmente, o Ministério da Justiça edita decretos de demarcação a partir de estudos feitos pela Funai.

Ocupação

Vestidos com trajes típicos, mais de cem indígenas de várias etnias tomaram o plenário e provocaram a interrupção da sessão desta terça-feira (16) da Câmara dos Deputados.

Depois de circularem pelo salão verde da Câmara ao som de chocalhos, os índios decidiram, no início da noite, entrar no plenário para pressionar o presidente da Casa, deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), a revogar o despacho que criou a comissão especial.

O grupo forçou a entrada, mas foi impedido por seguranças, que formaram um cordão humano para impedir o acesso. Diante do princípio de tumulto, parlamentares ligados a movimentos sociais convenceram os seguranças a liberar o acesso dos índios.

Homens e mulheres indígenas de várias idades ingressaram no plenário cantando e dançando. Muitos deles sentaram-se nos lugares reservados aos deputados, enquanto parte do grupo ocupava o espaço central da sala de votações.

CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 063 / 2013

Brasília, 18 de abril de 2013.

Surpresos com a invasão, os deputados ficaram apenas assistindo às manifestações dos índios. Muitos parlamentares sacaram celulares e tablets para gravar e fotografar o protesto.

Com trânsito entre as comunidades indígenas, a ex-senadora e ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva assumiu a liderança das negociações com os manifestantes, na tentativa de convencê-los a se retirar do plenário.

Da mesa da Câmara, o presidente da Casa, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), fez um apelo aos índios para que se retirassem do plenário e, em troca, ele receberia as lideranças no gabinete da presidência para uma negociação. Depois de mais de duas horas de interrupção, a sessão da Câmara foi retomada, já sem a presença dos índios no plenário.



Encontro de Todos os Povos encerra com parixara, pajelança e artes indígenas
SÍTIO BV NEWS, 17.04.2013

O evento faz parte das celebrações do Dia do Índio e conta com o apoio da Universidade Federal de Roraima (UFRR)

A programação do 1º Encontro de Todos os Povos encerra nesta sexta-feira (19 de abril) com apresentações de danças, ritual de pajelança, damorida e muita arte e cultura indígena. O evento faz parte das celebrações do Dia do Índio e conta com o apoio da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

O encerramento do encontro acontecerá às 19h, no Espaço de Cultura e Arte "União Operária", localizado na Avenida Nossa Senhora da Consolata com a Rua Alfredo Cruz, Centro. A ação que iniciou no dia 11, contou com a exposição de trabalhos de artistas e artesãos indígenas de Roraima, reunindo mais de 100 obras, de 11 etnias. Entre os expositores estão: Amazoner Okaba, Bartô, Carmézia Emiliano, Diogo Lima, Isaías Miliano, Jaider Esbell, Luiz Matheus, Mário Flores e os artesãos Lídia Raposo, Lídia Wai-wai, Iolanda Fidelis, Robélío da Silva e Vanda Makuxi. Vale ressaltar que a abertura foi abrilhantada com a participação dos povos da floresta que apresentaram danças típicas de suas culturas.

O encontro, idealizado pelo artista makuxi Jaider Esbell, faz parte das atividades do projeto "A reinvenção do tempo nas perspectivas dos netos de Makunaima – artistas e artesãos indígenas e suas cosmovisões em artes tradicionais e contemporâneas".

De acordo com o organizador do evento, a iniciativa visa contemplar as mais variadas formas de expressão artística e cultural dos povos nativos do Estado de Roraima. "A coletividade tornou esse sonho possível. A arte fez o seu chamado, os povos indígenas responderam e a sociedade roraimense compareceu para conhecer o nosso trabalho", comemora Esbell.

O artista avalia a realização do evento de forma positiva. "Conseguimos ao longo do evento alcançar os objetivos do projeto, que é levar para sociedade o que está sendo produzido em Roraima e em especial pelas pessoas que fazem a arte indígena".

Além do apoio da UFRR, o organizador do evento, destacou ainda, a importância das instituições e empresas que colaboraram com a realização da ação. "Este encontro alcançou pessoas de todas as idades, principalmente, a participação das escolas, contribuindo efetivamente com o processo de conscientização e valorização da cultura indígena e nesse momento, não poderia deixar de ressaltar o apoio da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), da Secretaria de Estado do Índio, Associação Hutukara, LB Construções, Renovo Engenharia, Folha de Boa Vista, Calixto Artes e Molduras, Eletrobrás Eletronorte (com a concessão de seu acervo de arte indígena), Coisas da Terra, entre outras.", declarou Esbell.

Produtos indígenas são expostos no Museu das Comunicações, em RO
SÍTIO GLOBO.COM, 17.04.2013

*Professores aproveitam exposição para complementar aulas, em Ji-Paraná.
Exposição segue até o dia 19 de abril.*



Eduardo Belze observa os produtos da exposição (Foto: Hudson Pimentel/G1)

Em comemoração ao Dia do Índio, 19 de abril, o Museu das Comunicações, em Ji-Paraná (RO) abre exposição com produtos indígenas de várias tribos da região. Escolas têm utilizado a exposição como aulas alternativas.

A professora de história e geografia de Rondônia da Escola Lauro Benno, Lucinéia Lucinda, explica que a ideia era levar os alunos até uma aldeia, mas como não deu certo resolveu fazer a aula no museu. "Assim eles estarão mais perto da nossa história, não só da questão indígena, mas também da história da nossa cidade", diz Lucinéia.

O aluno Eduardo Belze afirma que aprovou a ideia. "No museu fico imaginando se um antepassado meu já usou esses artefatos. A gente quase não tem contato com essas coisas, é importante ver de perto para poder compreender e não ficar apenas no que ouvimos em sala de aula", comenta o aluno do terceiro ano.

A exposição segue até o dia 19 de abril das 9h às 17h no Museu das Comunicações.



Indígenas usam educação como ferramenta para recuperar tradições culturais
SÍTIO CENÁRIOMT, 16.04.2013

A escola reflete uma concepção adotada nas outras comunidades de Raposa Serra do Sol, com a diferença de que dispõe de uma boa estrutura física para os padrões da região: estrutura em alvenaria, quadra, sala de informática. Uma preciosidade em um local em que, normalmente os índios é que acabam se responsabilizando pela construção dos locais de ensino.

“Isso daqui é um avanço na escola indígena, né? Os nossos alunos estão tendo acesso à internet, estão pesquisando. O que a gente trabalha muito é a pesquisa. Ir buscar onde? E como? E nossos alunos estão tendo esse privilégio que não é um luxo, é uma necessidade”, observa a gestora.

Justamente em razão dessa necessidade, foi criada a Organização dos Professores Indígenas (Opir), cuja missão é buscar melhorias na educação dos povos indígenas do Estado de Roraima. O presidente da Opir, Telmo Raposo, lembra que apesar de a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 garantir aos índios o acesso à educação especializada, com programas e currículos específicos para a comunidade, muito ainda precisa ser feito.

“A educação é uma das chaves para o fortalecimento das comunidades indígenas. Ao longo desses anos, o movimento indígena conquistou espaços na gestão da educação escolar e avançou na formação de professores indígenas. Porém, constatamos que o sistema educacional não entende ainda as demandas específicas dos povos indígenas”.

Antes, os índios só conseguiam estudar até o ensino médio e não havia a formação de professores indígenas habilitados para o ensino. Isso era um fator que dificultava o ensino da língua e dos costumes, contou Telmo Raposo à Agência Brasil. “Com muito custo só conseguiam fazer o magistério”.

Em 2000, buscando solucionar essa questão, a Opir apresentou uma pauta de reivindicação para a Universidade Federal de Roraima, na qual pleiteava reais condições de acesso dos indígenas ao ensino superior e a consequente permanência. Dessa pauta surgiu o Insikiran, núcleo de ensino superior indígena ligado à Universidade Federal de Roraima (UFR), criado em 2001.

Hoje, cerca de 200 estudantes das etnias Macuxi, Wapixana, Taurepang, Wai-wai, Ingarikó e Yekuana frequentam o curso de Licenciatura Intercultural. O curso tem quatro anos e meio de duração e forma professores indígenas para os ensinos fundamental e médio. Entre as contribuições do Insikiran está a elaboração de materiais pedagógicos nas línguas indígenas. A exemplo do dicionário de macuxi.

Agora a organização pleiteia melhorias nas condições estruturais das escolas e também a elaboração de um planejamento pedagógico que atenda aos anseios das comunidades. Em março, durante a 42ª Assembleia dos Povos Indígenas de Roraima, eles lançaram um

CONT.



documento no qual reivindicam “a criação de um sistema próprio para Educação Escolar Indígena, garantindo assim a desvinculação e gerenciamento dos recursos financeiros nas três esferas governamentais.

No documento, eles também argumentam que “a estrutura das escolas nas comunidades indígenas se encontra em condições precárias e indignas, com as aulas ministradas embaixo de árvores, sem material didático, falta de cadeiras e de outros itens indispensáveis”.

Segundo o Conselho Indígena de Roraima (CIR), nas escolas de Raposa Serra do Sol trabalham perto de 500 professores que atendem aproximadamente 7 mil estudantes. De acordo com Telmo Raposo, a próxima etapa é conseguir que os índios consigam se formar em outras profissões, além da área pedagógica. “Hoje a gente vê assim: gente, na formação da pedagogia a gente tem muito. A gente também quer que ver os índios se formando em direito, medicina, engenharia e outras profissões”.



Programa de índio dos bons
SÍTIO CIDADE FOZ, 17.04.2013

Quando pensamos em índios, geralmente vem aquela imagem de pessoas que não fazem parte de nossa sociedade ou mesmo que não evoluíram. Mas ao chegar nessa aldeia, próxima ao centro de Puerto Iguazú, que virou atrativo turístico, é possível perceber que esses índios se adaptaram, sem perder suas origens. Hoje na aldeia, há controle de natalidade, no máximo três filhos por casal, e o Cacique é eleito por votação.

As crianças vão a escola onde aprendem o espanhol e o guarani, o idioma dos índios M'bya guarani, e a cultura de seu povo. E se apresentam com músicas e danças para os visitantes.

Um passeio que permite ao turista entrar em contato com uma cultura ancestral e conhecer de perto, in loco, os segredos da floresta, da medicina natural, canto, dança, artesanatos, sua filosofia de vida e crença. Além dos processos e armadilhas rudimentares de caça na floresta.

Com simpáticos "tchauzinhos" o visitante é recebido e se despede, após ter adentrado a aldeia M'bya Garani. Um guia, pertencente a comunidade indígena, conta as histórias de seu povo, compartilha sua cultura e ensina algumas palavras em seu idioma.

Amistosos e simpáticos, os índios encontrados pelo caminho sempre têm um sorriso para oferecer, como se dissessem: "obrigado pela visita"!

A agência da Cuenca leva até o atrativo, com um caminhão 4X4 que já começa a dar um ar de aventura para o passeio que é, sem dúvida alguma surpreendente! Só não esqueça de levar repelente, os mosquitos da floresta são muito maiores e famintos.

Falso médico atendia em Distrito Sanitário Especial Indígena, no AM
SÍTIO GLOBO.COM, 16.04.2013

*Natural do Paraná, homem atuava em Santa Isabel do Rio Negro.
A Polícia Militar chegou ao falso profissional por uma denúncia anônima.*



Denúncia foi realizada à delegacia do município de Santa Isabel do Rio Negro, no Amazonas (Foto: Regiandro Góes/TV Amazonas)

Um homem, de 34 anos, foi detido atuando como médico com um registro falso no Distrito Sanitário Especial Indígena (Disei Rio Negro), localizado no município de Santa Isabel do Rio Negro, distante 630 km de Manaus. A detenção aconteceu na manhã desta terça-feira (16) e foi feita por policiais militares do município, após uma denúncia anônima.

Segundo a Polícia Militar (PM), o suposto falsário é natural de Céu Azul, no Paraná, e foi identificado por meio de documentos utilizados para conseguir o trabalho no Disei Rio Negro.

De acordo com o tenente-coronel Rommeu Paulo, comandante do Comando de Policiamento do Interior do Amazonas (CPI), o suspeito estava há aproximadamente quatro anos exercendo a medicina de forma ilegal na região da Santa Isabel do Rio Negro.

CONT.



Boletim de Notícias - Edição nº 063 / 2013

Brasília, 18 de abril de 2013.

"Ele tinha um registro do Conselho Regional de Medicina (CRM) do Rio de Janeiro, que foi confirmado como falso, pois pertence a um médico do Rio Grande do Sul", explicou.

O tenente-coronel disse que o paranaense foi encaminhado para São Gabriel da Cachoeira, distante a 852 km de Manaus, onde será ouvido. "Os responsáveis de lá irão decidir o que será feito com ele, mas tudo indica que ele será preso, uma vez que não conseguiu provar que é médico", disse Paulo.